



**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NOTIFICADOS
ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017 NA ZONA URBANA EM SANTARÉM-PA**

PATRÍCIA MENDES DE SOUSA, ANDREIA CORRÊA CARVALHO e Lúcio Thadeu Macêdo Meireles

A hanseníase constitui uma das endemias mais antigas de que se tem notícia tendo sido relatados casos desde os tempos bíblicos, com o nome de *lepra*, como era conhecida antigamente. O bacilo apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade, e estes fatores não dependem apenas de suas características inertes, entre outros aspectos. A hanseníase não havendo tratamento ou este interrompido, o risco de disseminação da doença se torna muito mais grave no ambiente comunitário. Uma vez que se trata de uma patologia de incidência tropical e que traz consigo inúmeras consequências. A pesquisa tem como objetivo descrever as características clínica e epidemiológica dos pacientes com Hanseníase notificados entre os anos de 2014 a 2017 em Santarém-PA. Trata-se de uma pesquisa documental, epidemiológica, retrospectiva e exploratória, as informações foram obtidas através da ficha de notificação compulsória, que foram disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde, foram utilizadas as seguintes variáveis para análise: forma clínica, classificação operacional. Chegou-se um total de 194 casos notificados entre os anos citados, em 2014 foram notificados 70 casos, que 54 casos foram Multibacilar e 16 Paucibacilar, dentre as formas clínicas que mais se destacaram foram Dimorfa com 50%; Virchoviana 22,85% e 1,42% com nervos afetados. No ano de 2015, foram 48 casos notificados, dividiu-se 37 Multibacilar e 11 Paucibacilar, temos Dimorfa 54,16%; Virchoviana 20,83%. Em 2016, foram notificados 41 casos, dentre a classificação operacional foram 27 Multibacilar e 14 Paucibacilar, nas formas clínicas 39,02% Dimorfa; 21,95% Virchoviana. No ano de 2017, foi registrado 33 casos notificados, na classificação operacional 25 casos Multibacilar e 8 casos Paucibacilar, as formas clínicas 42,42% Dimorfa; 33,33% Virchoviana. Portanto, é evidente que houve uma diminuição dos casos de Hanseníase dentre os anos citados, porém, nos mostra que os casos são diagnosticado quando estão em fases tardias, principalmente na forma clínica Dimorfa que já é considerada Multibacilar, o que nos leva a pensar que ocorre uma falha na detecção precoce das lesões. Com o diagnóstico precoce evita a evolução da enfermidade para as incapacidades e deformidades físicas que são bem presentes na classificação Multibacilar e leva rapidamente a cura para esse paciente. É de suma importância a busca ativa, pois consequentemente esse paciente será tratado na forma inicial da doença, e ainda buscará casos novos para o diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção das incapacidades e investigação dos contatos, como forma de eliminar fontes de infecção e interromper a cadeia de transmissão da doença.